



REVISTA APOTHEKE

ISSN 2447-1267

v.4, n.1, ano 4, 2018

EDITORIAL

A palavra **APOTHEKE** tem origem grega. O substantivo apotheke, designava armazéns do Porto de Atenas na Grécia Clássica; também de origem germânica, indica a origem da palavra botica, boticário ou farmácia. A escolha por esta nomenclatura, ao *Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke*, decorre da percepção da botica como um lugar de laboratório, de um labor experimental, o que se aproxima da proposta de um Ateliê. A pintura apresenta-se como eixo norteador para o processo artístico deste Grupo de Estudos, considerando o campo ampliado e possíveis desdobramentos para o pensamento plástico pictórico.

Trata-se de um Grupo de Estudos vinculado à Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC/Brasil, coordenado pela Profa. Dra. Jocielle Lampert, articulado também, com o *Grupo de Pesquisa [Entre] Paisagens* - CNPq/UDESC, que acolhe artistas, professores e pesquisadores.

A **REVISTA APOTHEKE**, em seu quarto volume 4, n. 1 - "Prática Artística, Arte e Arte Educação", discute acerca das articulações da prática docente com a prática artística. Na sessão de artigos, **Ana Cláudia Lopes de Assunção (URCA)**, trata das descobertas e possibilidades dos materiais pictóricos a partir da análise dos processos de criação de Assunção Gonçalves, artista e professora da cidade de Juazeiro do Norte/CE. O manuscrito de **Karine Perez (UFSM)**, versa sobre o projeto de pesquisa e extensão Cotidianos Reconfigurados, desenvolvido junto aos membros do GPICTO - Grupo de Pesquisa Processos Pictóricos (CNPQ/UFSM). O artigo de **Geisa Lima dos Santos (UNEB)**, discorre acerca de questões referentes ao corpo e a (des)fragmentação do discurso, a partir da leitura dos textos "A mortificação do corpo em é isto um homem? De Primo Levi" e "Surrealismo, mito e psicanálise". Através dos conceitos sobre simulacro, fetiche, o mito de gradiva, a ideia



REVISTA APOTHEKE

ISSN 2447-1267

v.4, n.1, ano 4, 2018

da mulher como musa e artista, vão sendo realizadas problematizações mostrando que o corpo e principalmente o corpo feminino no campo da arte e da vida foi/é violado de várias formas; e que o debate sobre esse espaço é necessário para a construção/desconstrução de imaginários e discursos no âmbito social e artístico, ou seja, é preciso romper com a produção de signos e conseqüentemente de subjetividades falocêntricas, racistas, eurocêntricas, através de manobras e articulações artísticas pensando no corpo da mulher como produtor do corpo social. **Karina Rousseng Dal Pont (UFSC)**, trata em seu artigo de relatar acerca da sua experiência em um curso de formação estética para professores sobre o tema da colagem. Na sessão Ensaio, **Manuela Siebert (UDESC)**, reflete sobre o ateliê, tendo como foco explorar esse espaço como lugar do fazer prático e teórico, e da experiência. Um lugar de ensino e aprendizagem, de trocas e reflexões. Na sessão Notas sobre experiência, **Márcia do Amaral Figueiredo** apresenta o vídeo denominado Passagens, que se configura como registro documental das experiências vividas pela autora durante o processo de pesquisa no Mestrado em Artes Visuais na UDESC 2014/2016 e integra a dissertação intitulada Diário de Professor/Artista em processo: A Prática Artística como foco de investigação no Ensino de Artes Visuais. Ainda nesta sessão, **Tharciana Goulart da Silva**, apresenta uma experiência de ensino realizada na Escola Básica Municipal Vila Santana (Santo Amaro da Imperatriz - SC), acerca do conceito de coleção junto aos educandos do 5º ano.

Professora Dra. Jocielle Lampert (Editora-Chefe)

Professor Doutorando Fábio Wosniak (Editor-Associado)

Site: <http://www.apothekeestudiodepintura.com>.

Facebook: <https://www.facebook.com/pages/Est%C3%BAdio-de-pintura-Apotheke/690107797707990?sk=timeline>.